



Sesc São Paulo anuncia lista de artistas da 3ª edição de Frestas – Trienal de Artes

Com abertura marcada para 21 de agosto, no Sesc Sorocaba, a exposição de Frestas reúne 54 artistas e coletivos de diferentes nacionalidades.

Trazer para a prática o debate sobre economias de acesso, refletir sobre as políticas e poéticas de exibição, investigar quais estratégias de solidariedade são possíveis, bem como aquilo que dizem os corpos que, habitando estruturas de poder assimétricas, estão a criar um vasto mundo fora do mundo. Essa é a proposta da **3ª edição de Frestas – Trienal de Artes**, cuja exposição, com curadoria do trio **Beatriz Lemos, Diane Lima e Thiago de Paula Souza**, acontece de **21 de agosto de 2021 a 30 de janeiro de 2022** no **Sesc Sorocaba**. Essa edição de Frestas leva o título **O rio é uma serpente** e conta com assistência de curadoria de **Camila Fontenele** e coordenação educativa de **Renata Sampaio**.

A curadoria selecionou **54 artistas e coletivos** de diferentes nacionalidades para integrar a mostra [confira a lista completa abaixo]. São nomes do **Brasil, da África do Sul, Bolívia, Chile, Colômbia, Estados Unidos, França, Holanda, México, Peru, República Dominicana e Suíça**, que residem em diferentes países e exibem obras nos mais diversos suportes, desde pinturas até instalações e performances. Destes, **33** foram selecionados para criar **obras comissionadas** e inéditas para o projeto, são nomes como **Castiel Vitorino Brasileiro, Dalton Paula, Denilson Baniwa, Diego Araújo, Gê Viana, Lia García (La Novia Sirena), Renata Lucas, Sallisa Rosa e Sucata Quântica, Ventura Profana e Vijai Patchineelam** [confira a lista completa abaixo].

Para **Danilo Santos de Miranda**, diretor do **Sesc São Paulo**, com a realização desta edição de Frestas, “o Sesc reafirma a direção que procura apontar com sua ação cultural, fomentando experiências simbólicas dedicadas a buscar saídas em meio a uma conjuntura cujas vias parecem conduzir a lugares onde não gostaríamos de chegar, embora já tenhamos chegado. Emblemática desses ‘lugares’, a pandemia de Covid-19 se interpôs na trajetória de Frestas, exigindo que seu curso fosse alterado”. Originalmente prevista para ter sua mostra aberta ao público em agosto de 2020, a Trienal acabou se iniciando, naquele momento, com uma série de ações formativas e agora a instituição se prepara para a montagem da exposição que ocupará a unidade do Sesc e espaços públicos da cidade de Sorocaba.

Em 2020, parte das atividades programadas ocorreram integralmente em ambiente digital: o *Programa de Estudos*, que contou com a presença de quinze artistas da edição; *O rio é uma serpente: tópicos para a diferença e justiça social*, um programa formativo para professores que integra o núcleo educativo; e o *Programa Orientado a Práticas*



Subalternas (POPS), conduzido pelo Colectivo Ayllu, um grupo colaborativo de pesquisa e ações artístico-políticas.

Para a curadoria, "a plataforma da 3ª Frestas – Trienal de Artes investiga as possibilidades, potências e desafios que transitam por múltiplos ecossistemas naturais, espirituais e subjetivos, reunindo um conjunto de tecnologias forjadas por outros corpos que, em tempos e espaços históricos distintos, foram condicionados a agenciar permanências e acessos. Para que a mostra enfim chegasse em seu momento de abertura, foi necessário recalcular algumas rotas, fabular estratégias e negociações, reimaginar o porvir. Assim, ao desaguar em Sorocaba, *O rio é uma serpente* intui a abertura de um portal que suscita possibilidades, reflexões e diálogos para além do agora".

No campo das artes visuais, o Sesc São Paulo oferece ao público programações presenciais e remotas. Com acesso gratuito, as mostras presenciais seguem rígidos protocolos, conforme orientação dos órgãos de saúde pública, como a ocupação reduzida dos espaços e sua constante higienização. Além disso, nesse momento, a visitação é permitida somente mediante agendamento prévio pelo portal do Sesc São Paulo, pelo link sescsp.org.br/exposicoes.

Lista completa de artistas da 3ª Trienal (local de nascimento / local de residência)

Aimée Zito Lema (Amsterdã, Holanda / Amsterdã, Holanda)

Ana Pi (Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil / Paris, França) e **Maria Fernanda Novo** (Olímpia, São Paulo, Brasil / Campinas, São Paulo, Brasil)

Antonio Társis (Salvador, Bahia, Brasil / Salvador, Bahia, Brasil; Rio de Janeiro, Brasil e Londres, Inglaterra)

Bronwyn Katz (Kimberley, África do Sul / Cidade do Cabo e Joanesburgo, África do Sul)

Carmézia (Maloca do Japó, Roraima, Brasil / Boa Vista, Roraima, Brasil)

Castiel Vitorino Brasileiro (Vitória, Espírito Santo, Brasil / Vitória, Espírito Santo, Brasil)

ColetivA Ocupação (São Paulo, Brasil / São Paulo, Brasil)

Colectivo Ayllu (diversos, América Latina / Madri, Espanha)

Dalton Paula (Brasília, Distrito Federal, Brasil / Goiânia, Goiás, Brasil)

Davi de Jesus do Nascimento (Pirapora, Minas Gerais, Brasil / Pirapora, Minas Gerais, Brasil)

Davi Pontes (São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil / Rio de Janeiro, Brasil) e **Wallace Ferreira** (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil / Rio de Janeiro, Brasil)

Denilson Baniwa (Barcelos, Amazonas, Brasil / Niterói, Rio de Janeiro, Brasil)



Denise Alves-Rodrigues (Itaporã, Mato Grosso do Sul, Brasil / São Paulo, Brasil)

Diego Araújo (Salvador, Bahia, Brasil / Salvador, Bahia, Brasil)

Ella Vieira (Sorocaba, São Paulo, Brasil / Sorocaba, São Paulo, Brasil)

Elvira Espejo (ayllu Qaqachaka, Oruro, Bolívia / La Paz, Bolívia)

Engel Leonardo (Baní, República Dominicana / Santo Domingo, República Dominicana)

Fernando Palma Rodríguez (San Pedro Atocpan, México / Região Agrícola de Milpa Alta, México)

Gê Viana (Santa Luzia, Maranhão, Brasil / São Luís, Maranhão, Brasil)

Guerreiro do Divino Amor (Genebra, Suíça / Rio de Janeiro, Brasil)

Haseeb Ahmed (Toledo, Ohio, Estados Unidos / Bruxelas, Bélgica)

Iagor Peres (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil / Recife, Pernambuco, Brasil)

Ivan Henriques (Rio de Janeiro, Brasil / Amsterdã, Holanda)

Jaider Esbell (Normandia, Roraima, Brasil / Boa Vista, Roraima, Brasil)

Johanna Unzueta (Santiago, Chile / Berlim, Alemanha)

Jonas van Holanda (Fortaleza, Ceará, Brasil / Genebra, Suíça)

Jota Mombaça (Natal, Rio Grande do Norte, Brasil / Lisboa, Portugal)

Juliana dos Santos (São Paulo, São Paulo, Brasil / São Paulo, Brasil)

Julien Creuzet (Le Blanc-Mesnil, França / Montreuil, França)

Lais Machado (Salvador, Bahia, Brasil / Salvador, Bahia, Brasil)

Laura Lima (Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil / Rio de Janeiro, Brasil)

Lia García (La Novia Sirena) (Cidade do México, México / Cidade do México, México)

Luana Vitra (Contagem, Minas Gerais, Brasil / Belo Horizonte e Contagem, Minas Gerais, Brasil)

Madalena dos Santos Reinbolt (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil / Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil – 1977)

Marepe (Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil / Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil)

Mário Lopes (São Paulo, São Paulo, Brasil / Munique, Alemanha e Helsinki, Finlândia)

Musa Michelle Mattiuzzi (São Paulo, São Paulo, Brasil / Berlim, Alemanha)

Negalê Jones (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil / Magé, Rio de Janeiro, Brasil)

Noara Quintana (Florianópolis, Santa Catarina, Brasil / São Paulo, São Paulo, Brasil)

Nohemí Pérez (Tibú, Colômbia / Bogotá, Colômbia)



Paulo Nazareth (Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil / Vive e trabalha pelo mundo)

Pêdra Costa (Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil / Berlim, Alemanha)

Pedro Victor Brandão (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil / Rio de Janeiro, Brasil)

Rebeca Carapiá (Salvador, Bahia, Brasil / Salvador, Bahia, Brasil)

Renata Lucas (Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil / São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil)

Rommulo Conceição (Salvador, Bahia, Brasil / Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil)

Sabelo Mlangeni (Driefontein, Mpumalanga, África do Sul / Joanesburgo, África do Sul)

Sallisa Rosa (Goiânia, Goiás, Brasil / Rio de Janeiro, Brasil) e **Sucata Quântica** (São Paulo, São Paulo, Brasil / Rio de Janeiro, Brasil)

Shirley Villavicencio Pizango (Lima, Peru / Lima, Peru)

Tabita Rezaire (Paris, França / Vincennes, França)

Thiago Martins de Melo (São Luís, Maranhão, Brasil / São Luís, Maranhão e São Paulo, Brasil e Guadalajara, México)

Ventura Profana (Salvador, Bahia, Brasil / Rio de Janeiro, Brasil)

Vijai Patchineelam (Niterói, Rio de Janeiro, Brasil / Bélgica)

Zumvi Arquivo Fotográfico (Salvador, Bahia, Brasil)

Lista completa de artistas com obras comissionadas

Aimée Zito Lema; Ana Pi e Maria Fernanda Novo; Antonio Társis; Castiel Vitorino Brasileiro; Dalton Paula; Davi de Jesus do Nascimento; Davi Pontes e Wallace Ferreira; Denilson Baniwa; Denise Alves-Rodrigues; Diego Araújo; Ella Vieira; Gê Viana; Haseeb Ahmed; Igor Peres; Jonas van Holanda; Jota Mombaça; Juliana dos Santos; Lais Machado; Lia García (La Novia Sirena); Luana Vitra; Mário Lopes; Musa Michelle Mattiuzzi; Negalê Jones; Noara Quintana; Paulo Nazareth; Pedro Victor Brandão; Rebeca Carapiá; Renata Lucas; Rommulo Conceição; Sallisa Rosa e Sucata Quântica; Thiago Martins de Melo; Ventura Profana; Vijai Patchineelam.

O rio é uma serpente

Ao questionar os limites entre o negociável e o inegociável na realização de uma exposição de arte contemporânea nos tempos atuais, o **trio de curadoria** convidado pelo Sesc investiga, na Trienal, as possibilidades, as potências e os desafios que transitam por múltiplos ecossistemas naturais, espirituais e subjetivos, reunindo um conjunto de tecnologias forjadas por outros corpos que, em tempos e espaços



históricos distintos, foram condicionados a agenciar permanências e acessos como único modo de garantir a manutenção de suas existências.

A serpente como metáfora expandida por sua ampla cosmologia nas mais diferentes narrativas míticas e culturais atua como mirada para discutir o tempo não linear e os efeitos das inúmeras contradições destravadas pelo avanço do capital neoliberal e pelos processos sistêmicos de captura de subjetividades como geração de valor e reencenação de uma ética colonial.

Das curvas dos rios navegados durante a viagem de pesquisa dos curadores em outubro de 2019, surgiram as palavras cheias de imagem que deram nome ao título-estopim da 3ª edição de Frestas. Segundo o trio curatorial, “foram as formas serpenteadas por um tempo não linear que nos ajudaram a traduzir as experiências intangíveis dos contratos, conflitos e acordos que vivenciamos, bem como das estratégias de solidariedades praticadas por todos aqueles que fazem parte da plataforma Frestas. O rio é uma serpente porque se esconde e camufla e, entre o imprevisível e o mistério, cria estratégias em seu próprio movimento”.

A pesquisa para esta 3ª edição se iniciou com processos de escuta e trocas com diferentes agentes culturais de Sorocaba e região, expandindo-se para Boa Vista e para a terra indígena Raposa-Serra do Sol, em Roraima; Manaus e arredores do rio Tupana, no Amazonas; Belém, no Pará; Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí; Alcântara e São Luís, no Maranhão.

Ao desaguar em Sorocaba, *O rio é uma serpente* retoma o diálogo com a cidade articulando olhares para suas geografias e possibilidades de afetação, encontro e memória com agentes, coletivos, grupos, artistas, centros de cultura independente, rádios e bibliotecas comunitárias. Desse modo, cria novas paisagens questionando de que forma códigos e linguagens são criados e quais mecanismos compactuam com a manutenção de infraestruturas que regulam dinâmicas de poder, legitimam discursos, condicionam acessos, travam a crítica e forjam uma ideia de pacificação e consenso.

Frestas – Trienal de Artes

Frestas é uma iniciativa trienal estruturada em **três eixos – programa público, publicações e exposição** – que compõe a ampla agenda cultural realizada pelo Sesc São Paulo. É, sobretudo, uma plataforma transdisciplinar que promove novas atuações e reflexões num campo mais amplo das artes visuais, trazendo também a atenção do público e do circuito de maneira mais descentralizada. Frestas trata de passagem, de racha, de ruptura, ou seja, é uma abertura para um novo lugar democrático de atuação.

A fim de aproximar artistas locais de produções regionais e internacionais e estabelecer o diálogo entre questões sociais próprias ao contexto brasileiro e às reflexões da esfera global, a Trienal apresenta desde outubro de 2020 uma programação pública e online de atividades, debates e oficinas – ações que promovem discussões diversas do campo



da arte contemporânea – e, a partir de agosto de 2021, trará o lançamento de publicações e a inauguração da exposição.

A realização do projeto ocorre na unidade do Sesc localizada em Sorocaba, a 100 quilômetros da capital do estado. Desde 2014, a Trienal de Artes vem se dedicando a discutir e a problematizar as questões urgentes que pautam os dias de hoje. Pela dimensão e relevância do programa, Frestas tem colaborado com a ampliação da cena artística contemporânea no estado de São Paulo. Além disso, tem também contribuído com a capacitação de arte-educadores e com a formação de redes de profissionais da cultura fora das capitais, e, em âmbito local, incentivado, por consequência, o fomento às artes no interior do estado, bem como a descentralização das atividades culturais.

Frestas é uma realização do Sesc São Paulo e, nesta edição, conta com apoio do Consulado Geral da França em São Paulo, da Fundação Suíça para a Cultura Pro Helvetia, da PlattformPLUS, da Kulturreferat Munchen, AVEK, Kenno Filmi, Aue-Stiftung e da Prefeitura Municipal de Sorocaba.

Sobre o Sesc São Paulo

O Sesc – Serviço Social do Comércio é uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada em 1946 pelos empresários do comércio e de serviços em todo o Brasil. No estado de São Paulo, o Sesc conta com 42 centros que congregam suas áreas de atuação nos campos de cultura, educação, esportes, lazer e saúde. As ações do Sesc São Paulo se norteiam por seu caráter educativo e pela busca do bem-estar social com base em uma compreensão ampla do termo cultura. Nesse sentido, a acessibilidade plena aos espaços e conteúdos oferecidos pela instituição tem em vista a democratização dos bens culturais como forma de autonomia do indivíduo.

No campo das artes visuais, a instituição cumpre o papel de difusora da produção artística contemporânea e dos demais períodos históricos, bem como das intersecções com outras linguagens artísticas, tendo como diretriz a realização de exposições para todos os públicos. São realizados, ainda, projetos com instalações, intervenções e performances, bem como atividades de ação educativa e mediação em formatos variados, tendo como foco o atendimento qualificado tanto a grupos agendados quanto ao público espontâneo, buscando, sobretudo, o alcance de uma formação sensível e o estímulo à autonomia e à liberdade de escolha.

AÇÃO URGENTE CONTRA A FOME

Com o objetivo de ampliar a rede de solidariedade para levar comida às pessoas em situação de vulnerabilidade social, o Sesc São Paulo realiza campanha de arrecadação de **alimentos não perecíveis** nas unidades em todo o estado. São mais de 40 pontos de coleta na capital, Grande São Paulo, interior e litoral. As doações são distribuídas às instituições sociais parceiras do Mesa Brasil Sesc São Paulo, que repassam os itens para as 120 mil famílias assistidas. A **Ação Urgente Contra a Fome** é uma iniciativa do Sesc



São Paulo, por intermédio do **Mesa Brasil**, programa criado pela instituição há 26 anos que busca alimentos onde sobra para distribuir aos lugares em que falta. **O que doar:** alimentos não perecíveis como arroz, feijão, leite em pó, óleo, fubá, sardinha em lata, macarrão, molho de tomate, farinha de milho e farinha de mandioca. O Sesc conscientiza a população sobre a importância da doação responsável, com itens de qualidade e dentro da validade.

Saiba +: sescsp.org.br/doemesabrasil

MESA BRASIL SESC SÃO PAULO

Paralelamente à campanha Ação Urgente contra Fome, a rede de solidariedade que une empresas doadoras e instituições sociais cadastradas segue suas atividades, buscando onde sobra e entregando em lugares onde falta, contribuindo para a redução da condição de insegurança alimentar de crianças, jovens, adultos e idosos e a diminuição do desperdício de alimentos.

Hoje, 19 unidades do Sesc no estado – na capital, interior e litoral – operam o Mesa Brasil. As equipes responsáveis pela coleta e entrega diária de alimentos foram especialmente capacitadas para os protocolos de prevenção à Covid-19, com todas as informações e equipamentos de proteção individuais e coletivos necessários para evitar o contágio.

Saiba+ sescsp.org.br/mesabrasil

Serviço

3ª edição de Frestas – Trienal de Artes | O rio é uma serpente

Local: **Sesc Sorocaba**

Período expositivo presencial: **21 de agosto de 2021 a 30 de janeiro de 2022**

Curadoria: **Beatriz Lemos, Diane Lima e Thiago de Paula Souza.**

Assistência de curadoria: **Camila Fontenele**

Coordenação educativa: **Renata Sampaio**

Gratuito

Classificação indicativa: **livre**

Sesc Sorocaba

Nos acompanhe!

sescsp.org.br/frestas

facebook.com/frestas.trienal.artes

instagram.com/frestas.trienal.artes

Informações para imprensa:

Sesc Sorocaba

Indiara Duarte - indiara.duarte@sescsp.org.br | +5515981117555

a4&holofote comunicação

Ane Tavares - anetavares@a4eholofote.com.br

Diogo Locci - diogolocci@a4eholofote.com.br

Laura Jabur - laurajabur@a4eholofote.com.br



Neila Carvalho - neilacarvalho@a4eholofote.com.br